

Expectativas e Desafios do Estágio Supervisionado: percepções de licenciandos em Geografia antes da vivência prática

Lucas Eduardo da Cruz Sales¹, Marcela Mafra Vieira²

RESUMO

O presente estudo aborda as expectativas e desafios do estágio supervisionado, investigando as percepções de licenciandos em Geografia antes da vivência prática. A pesquisa qualitativa, de caráter exploratório e descritivo, envolveu 30 estudantes de uma universidade pública do Amazonas, com dados coletados por questionário semiestruturado e analisados por Análise de Conteúdo. Os resultados revelam que os licenciandos esperam vivenciar a prática docente, interagir com alunos e aplicar conhecimentos teóricos, mas apontam desafios como insegurança em sala de aula, dificuldades de planejamento de aulas alinhadas à BNCC, falta de acolhimento nas escolas-campo e limitações estruturais e emocionais. Conclui-se que maior integração universidade-escola, orientação contínua e suporte pedagógico e emocional são essenciais para transformar essas expectativas em aprendizado efetivo e construir uma formação docente reflexiva e significativa.

PALAVRAS-CHAVE: Expectativas. Desafios. Estágio Supervisionado.

INTRODUÇÃO

Este estudo investiga o estágio supervisionado no curso de Licenciatura em Geografia, entendido como espaço educativo que prepara o estudante para a docência, articulando teoria e prática sob supervisão de professores da universidade e da escola-campo. O estágio permite ao licenciando vivenciar experiências concretas, construir saberes e desenvolver sua identidade profissional (Buriolla, 1999; Pimenta e Lima, 2017). Apesar de sua importância, há poucos estudos sobre como os estudantes percebem e vivenciam essa experiência, quais desafios enfrentam e em que medida a consideram significativa. A pesquisa busca analisar essas percepções, identificando expectativas antes do estágio, principais desafios enfrentados e contribuições para a formação docente e o desenvolvimento da prática pedagógica em Geografia.

MATERIAI E MÉTODOS

A pesquisa possui abordagem qualitativa, de natureza exploratória e descritiva, com foco nas percepções de licenciandos em Geografia que ainda não vivenciaram o estágio supervisionado. Os sujeitos da pesquisa foram 30 estudantes do curso de Licenciatura em Geografia de uma universidade pública do Amazonas. Os dados foram coletados por meio de questionário semiestruturado, aplicado no segundo semestre de 2024, contemplando questões sobre expectativas, dificuldades e suporte institucional. Para a análise, utilizou-se a técnica de Análise de Conteúdo (Bardin, 2011), organizando as respostas em categorias temáticas.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

O estágio supervisionado tem um papel fundamental na formação dos graduandos, especialmente nos cursos de licenciatura, como o de Geografia. É durante esse processo que muitos estudantes começam a perceber, na prática, se desejam realmente seguir à docência como profissão. Os estudantes que ainda não iniciaram o estágio supervisionado revelaram diferentes expectativas. Entre eles, 14 esperam ser bem recebidos pelas escolas, valorizando um ambiente acolhedor, como destacou o aluno A18 ao desejar “escolas acolhedoras e com boas estruturas, e um ambiente de trabalho saudável e dinâmico”.

¹Aluno de Licenciatura em Geografia da Universidade do Estado do Amazonas – ENS. Manaus, Amazonas, Brasil. E-mail: lucaseduardosales7@gmail.com

²Docente no Curso de Licenciatura em Geografia. Universidade do Estado do Amazonas. Manaus, Amazonas, Brasil. E-mail: mvieira@uea.edu.br

Alguns demonstraram preocupação com históricos negativos de recepção, mencionando casos de professores resistentes à presença de estagiários e até escolas que não os aceitam, o que gera insegurança. Dois alunos apontaram a falta de estrutura e recursos como um fator que pode limitar as atividades pedagógicas, sobretudo em Geografia, que exige materiais específicos. Já quatro estudantes desejam aplicar na prática os conhecimentos teóricos, vivenciando o ensino sob a perspectiva do professor e compreendendo os desafios da docência. Por fim, há grande expectativa em observar o cotidiano escolar, interagir com os alunos e experimentar a prática, como mostram as falas do aluno A1, que espera “desenvolver na prática a teoria que tem aprendido”, e do aluno A74, que quer “conhecer a realidade além dos conhecimentos teóricos”. O suporte oferecido aos estagiários é essencial para sua permanência e motivação durante o estágio supervisionado. Segundo Pimenta e Lima (2012), é fundamental que haja apoio da escola e da universidade, proporcionando um ambiente seguro para experimentar, errar e aprender. Os dados mostram que a maioria dos alunos deseja maior orientação pedagógica e acompanhamento dos professores supervisores e orientadores, evidenciando tanto abertura para aprender quanto fragilidades no suporte oferecido. Destaca-se também a forte demanda por suporte emocional, citada por nove estudantes, como a aluna A69, que afirma precisar dele para concluir o estágio. Inseguranças, medo de errar e dificuldades de comunicação geram ansiedade e tensão, apontando a necessidade de espaços de acolhimento e apoio psicológico. Além disso, questões estruturais e financeiras surgem como obstáculos: cinco alunos relataram dificuldades com transporte, alimentação e materiais, como mostram os depoimentos dos alunos A55 e A70. A ausência de bolsas e auxílios, somada à distância das escolas, pode comprometer a participação dos estagiários, exigindo ações da universidade e de políticas públicas para garantir condições mínimas de acesso e permanência. Por fim, quatro estudantes apresentaram expectativas vagas sobre o estágio, o que indica insegurança e falta de clareza sobre objetivos e etapas. Isso revela falhas na comunicação e na preparação dos licenciandos, reforçando a importância de oferecer orientações prévias para esclarecer dúvidas, alinhar expectativas e potencializar o processo formativo. O estágio supervisionado é uma etapa essencial na formação docente, pois permite ao licenciando vivenciar os desafios da prática pedagógica. No entanto, essa fase é marcada por dificuldades, como insegurança em sala de aula, falta de articulação entre teoria e prática, problemas no relacionamento com alunos e profissionais da escola, além da pouca habilidade em comunicação e manejo de turma. Como destaca Libâneo (2006), o futuro professor precisa aprender a lidar com a diversidade e adotar uma postura reflexiva. Entre os principais desafios enfrentados pelos licenciandos em Geografia, destacam-se a elaboração e execução de planos de aula alinhados à BNCC, o que revela lacunas na formação inicial. Muitos relatam insegurança ao ministrar aulas, dificuldade de expressão e problemas na relação com os alunos, como ilustra o depoimento do aluno A51: “Dificuldade de relacionamento com os alunos.” Outro obstáculo é a falta de acolhimento nas escolas-campo, onde alguns estagiários não encontram espaço para atuar, o que, segundo Pimenta e Lima (2012), prejudica a vivência prática necessária à formação docente. Para superar essas barreiras, é preciso integrar mais efetivamente universidade e escola, promovendo parcerias e ambientes receptivos. Além disso, como aponta Tardif (2014), a formação docente deve considerar os saberes da experiência, oferecendo condições pedagógicas, estruturais e emocionais que permitam aos estagiários transformar suas dificuldades em aprendizados e construir sua identidade profissional de forma segura e reflexiva. Entre outros que os alunos acreditam que enfrentaram durante o período de estágio desafios, destacam-se a elaboração e execução de planos de aula alinhados à BNCC, revelando lacunas na formação inicial e no domínio dos documentos normativos. Essa dificuldade afeta a definição de objetivos, metodologias e avaliações, comprometendo a qualidade da prática docente. Na execução das aulas, a insegurança e a dificuldade de se expressar são frequentes, como relata o aluno A51: “Dificuldade de relacionamento com os alunos.” Essa fragilidade é potencializada pela falta de orientação prática e de oportunidades reais de atuação desde os primeiros períodos do curso. Outro problema recorrente é o acolhimento nas escolas-campo: muitos estagiários relatam não serem bem recebidos ou terem pouca oportunidade de participação, o que, segundo Pimenta e Lima (2012), inviabiliza a vivência prática necessária à formação docente. Para superar esses desafios, é necessário repensar a organização do estágio, promovendo maior integração entre universidade e escola, com programas de sensibilização e parcerias que garantam ambientes mais receptivos. Por fim, a construção da identidade docente ocorre por meio da prática, com erros, descobertas e superações. Como afirma Tardif (2014), a formação inicial deve considerar os saberes da experiência, oferecendo não apenas conteúdos, mas também condições estruturais, pedagógicas e emocionais para que os licenciandos vivenciem a realidade escolar de forma reflexiva, segura e transformadora.

CONCLUSÃO

O estágio supervisionado na Licenciatura em Geografia é uma etapa fundamental para a formação docente, pois possibilita ao licenciando vivenciar a prática pedagógica e construir sua identidade profissional. No entanto, os dados revelam desafios significativos, como insegurança em sala de aula, dificuldade de articular teoria e prática, problemas de comunicação, planejamento e execução de aulas alinhadas à BNCC, além da falta de acolhimento nas escolas-campo. Somam-se a isso carências estruturais, financeiras e a necessidade de suporte pedagógico e emocional, fatores que impactam diretamente a experiência formativa. Para superar essas barreiras, torna-se essencial uma maior integração entre universidade e escola, a oferta de orientação contínua e espaços de acolhimento, bem como políticas de apoio que garantam condições adequadas de participação. Assim, o estágio pode cumprir plenamente seu papel, proporcionando uma formação mais reflexiva, segura e significativa para os futuros professores.

REFERÊNCIAS

BURIOLLA, M. A. **O estágio supervisionado**. ed. São Paulo: Cortez, 1999. p. 2.

LIBÂNEO, J. C. **Didática**. ed. São Paulo: Cortez, 2006. p. 2.

PIMENTA, S. G.; LIMA, M. S. L. **Estágio e docência**. ed. São Paulo: Cortez, 2012.p.7.

PIMENTA, S. G.; LIMA, M. S. L. **Estágio e docência**. ed. São Paulo: Cortez, 2017. p. 8.

TARDIF, M. **Saberes docentes e formação profissional**. ed. Petrópolis: Vozes, 2014. p. 16.